

REFLEXÃO E ANÁLISE DOS DESAFIOS NO USO DAS TIC NAS AULAS DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL

REFLECTION AND ANALYSIS OF THE CHALLENGES IN THE USE OF ICT AT ART CLASSES IN ELEMENTARY SCHOOL

REFLEXIÓN Y ANÁLISIS DE LOS DESAFÍOS EN EL USO DE LAS TIC EN CLASES DE ARTE DE LA EDUCACIÓN BÁSICA

Camila Wagner

Aluna do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso. 2018.

André Luiz Pinto dos Santos

Professor Orientador do Centro Universitário Internacional UNINTER. Graduado em Pintura pela EMBAP (2005) e Licenciado em Pintura pela EMPAP (2006), Especialista em Fundamentos do Ensino da Arte FAP (2007). Especialista em Gestão Escolar pela UNICEMP (20017), Mestrando em Educação e Novas Tecnologias pela Centro Universitário Internacional UNINTER, turma 2019.

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica qualitativa que se propôs investigar o uso das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) no currículo escolar. Desse modo, integram-se as linhas de pesquisa Fundamentos do Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais. Diante dos impulsos gerados pelas TIC, a presente pesquisa tem por objetivo principal analisar os desafios cotidianos na sala de aula no que diz respeito ao uso das tecnologias na disciplina de Arte, nas séries iniciais do ensino fundamental. Através da inserção da tecnologia na educação, despertou-se o interesse por uma discussão sobre os reflexos do avanço tecnológico na aprendizagem do aluno, as dificuldades do uso das tecnologias em sala de aula tanto por professores quanto pelos alunos, bem como os métodos que podem vir a ser utilizados na aprendizagem tecnológica e seus limites e possibilidades no ensino da Arte.

Palavras-chave: Educação; TIC, Artes Visuais.

ABSTRACT

The present paper is a qualitative bibliographic research that aimed to investigate the use of Communication and Information Technologies (ICT) in the school curriculum. In this way, the research lines Fundamentals of Teaching and Learning in Visual Arts are integrated. Given the impulses generated by ICT, this research aims to analyze the daily challenges in the classroom regarding the use of technologies in the Art discipline, in the early grades of elementary school. Through the insertion of technology in education, interest was aroused in a discussion about the reflexes of technological advancement in student learning, the difficulties of the use of technologies in the classroom both from teachers' and students' standpoint, as well as the methods that can be used in technological learning and their limits and possibilities in the teaching of Art.

Keywords: Education; ICT, Visual Arts.

RESUMEN

El presente trabajo es una investigación bibliográfica de tipo cualitativo que se propone estudiar el uso de las Tecnologías de la Comunicación e Información (TIC) en el currículo escolar. Así, se integran las líneas de investigación Fundamentos de la Enseñanza y Aprendizaje de las Artes Visuales. Frente a los retos generados por las TIC, este estudio tiene como principal objetivo analizar los desafíos cotidianos en sala de clase en lo que se refiere al uso de las tecnologías en la asignatura Artes, en los grados iniciales de la Educación Básica. A partir de la inserción de la tecnología en la educación, se despertó el interés por una discusión sobre los reflejos del avance tecnológico en el aprendizaje del alumno, las dificultades del uso de las tecnologías en el salón de clases tanto por el profesor como por el alumno, así como los métodos que pueden ser utilizados en el aprendizaje tecnológico y sus límites y posibilidades para la enseñanza del arte.

Palabras-clave: Educación; TIC, Artes Visuales.

INTRODUÇÃO

O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no currículo escolar está assegurado na LDB 9394/96, bem como nas Diretrizes Curriculares para o Ensino da Disciplina de Artes do Estado do Paraná, DCE Artes 2008, renovando o processo de ensino e aprendizagem dos educandos da escola pública.

Conforme Belloni (1999, p. 25), “as TIC estão cada vez mais presentes na vida das crianças, dos adolescentes e jovens e dos adultos, sendo, portanto, essa razão principal da necessidade de sua integração à educação”.

Diante dos desafios postos a partir das TIC, a presente pesquisa tem por objetivo principal analisar os desafios cotidianos na sala de aula no que diz respeito ao uso das tecnologias na disciplina de Arte nas séries iniciais no ensino fundamental. A problemática que se persegue consiste em: Quais são as possibilidades e os desafios encontrados em sala de aula na inserção de TIC no ensino de Arte nas séries iniciais do ensino fundamental?

Acredita-se que as tecnologias auxiliam e podem ser aliadas do educador para facilitar a aprendizagem de seu aluno. Com planejamento e a mediação do docente, as tecnologias da informação e comunicação incentivam o aluno a querer aprender, estimulam a capacidade de concentração e atenção, incita a adquirir experiências e a produzir conhecimentos baseados na vivência com o educador, o meio em que vive e os colegas (BELLONI, 2009).

Silva Filho (1998: 116) afirma que o computador se constitui “em um excelente instrumento para todas as pessoas que interagem com a criança desde que estejam convictas

de que é a qualidade das interações que definirá as possibilidades e os limites deste instrumento no processo educativo”.

O uso da Internet tem sido apontado como um meio de ampliação de conhecimentos. Cabe ao professor em conjunto com os alunos, localizar as fontes de informação, oportunizando situações nas quais possam interagir com outras fontes de informação. Dessa maneira, a Internet pode contribuir na ampliação da cultura, especialmente na alfabetização cultural, defendida por Shen (1975). O uso do computador na escola pode ajudar no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Estes procedimentos localizam-se na “ampliação das experiências de vida, na diversificação destas experiências e na tentativa de não tentar limitar tais experiências a um padrão, um tipo, um recorte da realidade” (SILVA FILHO, 1998: 115; grifos no original). Silva argumenta ainda, que a interação da criança com o computador e seus recursos pode favorecer o seu desenvolvimento e o das funções psicológicas superiores.

Assim sendo, os computadores, através de jogos, simulações, Internet, entre outros, podem contribuir para a socialização, para a ampliação das experiências e do conhecimento que as crianças constroem do mundo; serve na ampliação da cultura, “bem como de veículo de democratização da informação e das relações” (Silva Filho, 1998: 120); isso com respeito às condições e especificidades da Educação Infantil e das Séries Iniciais.

Compreendemos por TIC, todas as tecnologias, digitais, virtuais e mídias físicas que possibilitam a troca, o acesso e o envio de informações, através da Internet, de modo online ou *offline*. Sendo assim, incluem-se notebooks, computadores, *tablets*, smartphones, *datashow*, programas de computadores e aplicativos de celular, jogos eletrônicos, Internet, entre outros, pois são mídias físicas e digitais que podem ser utilizadas tanto *offline* quanto online e que possibilitam a troca, o envio e acesso a informações.

Diante da inserção da tecnologia na educação, despertou-nos o interesse por uma discussão que problematizasse os reflexos do avanço tecnológico na aprendizagem do aluno, seus desafios no uso das tecnologias em sala de aula tanto por professores quanto pelos alunos, bem como os métodos que podem vir a ser utilizados na aprendizagem tecnológica e seus limites e possibilidades no ensino da Arte.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Analisar os desafios cotidianos na sala de aula no que diz respeito ao uso das tecnologias.

Objetivos Específicos

- Conceituar as TIC;
- Refletir sobre os limites e possibilidades do uso das TIC na sala de aula;
- Analisar, à luz da teoria considerada, a inserção das TIC na sala de aula;
- Apresentar as possibilidades de produção compartilhada de conteúdo online, o uso de sites específicos, aplicativos voltados para o ensino de Artes e jogos virtuais através do computador.

JUSTIFICATIVA

O surgimento de novas tecnologias seja no ambiente de trabalho, lazer e/ou estudo ocorre de maneira rápida e avassaladora pelo mundo todo, o que vem provocar alterações em toda a estrutura social. Sendo hoje considerada como necessidade humana, a tecnologia tem se transformado num “conhecimento materializado ou extensão do corpo” (LEOTE, 2006, p. 1), que acompanha os indivíduos no dia a dia.

A globalização é a principal responsável por propulsionar mundialmente a tecnologia. Como bem apresentam Rossi e Zamperetti (2012), o aparecimento das novas tecnologias se deu de maneira muito rápida, substituindo equipamentos e mão-de-obra. O resultado é que os “trabalhadores de vários segmentos precisaram (e ainda precisam) estar abertos aos novos e constantes aprendizados com relação aos meios tecnológicos” (ROSSI E ZAMPERETTI, 2012).

Como bem destacam Rossi e Zamperetti (2012) este é também o caso dos profissionais da educação, que perceberam as mudanças no sistema de ensino, ocasionado pelo advento

das TIC. Os professores com mais de quinze anos de docência, vivenciaram a crescente presença das TIC no espaço escolar – e na própria sociedade, com a substituição de equipamentos como,

Mimeógrafos, máquinas de escrever, retroprojetores, fax, disquetes, fitas de vídeo e fitas cassete por computadores com acesso à Internet, CDs, DVDs, pen drives, data-shows, máquinas copiadoras, câmeras digitais, televisores de alta definição, entre outras tecnologias (ROSSI E ZAMPERETTI, 2012).

O uso de tecnologias para a aprendizagem do educando está previsto nas leis de diretrizes e bases da educação, bem como nos currículos oficiais.

Segundo a UNESCO (2018),

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) exercem um papel cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos. O desafio segundo a entidade é equipar essas tecnologias efetivamente de forma a atender aos interesses dos aprendizes e da grande comunidade de ensino e aprendizagem.

Em se tratando de aprendizagem, as TIC constituem meios e também instrumentos de aprendizagem, e o educador torna-se o mediador da aprendizagem. E em se tratando de aprendizagem, observa-se que a escola pública não tem exercido atratividade para o aluno. Diversos fatores contribuem para essa situação, como a heterogeneidade dos alunos, questões sociais, familiares e culturais, desvalorização dos educadores e a ausência de políticas de Estado para a área da educação (LORENZETTI, 2001).

A importância do Ensino de Arte na escola pode estar na educação do sensível, chamada de educação estética, por Duarte Júnior (2001). Por isso, o aprendizado e a utilização das novas tecnologias no ambiente escolar pode ser uma forma de integrar os indivíduos nesta sociedade, para que façam uso dos meios tecnológicos para a produção de informação, conhecimento e comunicação (DUARTE JÚNIOR, 2001).

Segundo Lorenzetti (2001, p. 13), fica clara a necessidade de um redirecionamento nos cursos de formação inicial de professores, bem como um processo de formação continuada em serviço que se articule organicamente ao trabalho docente, de modo a poder fornecer condições materiais, profissionais e intelectuais capazes de assegurar aos professores uma atuação educativa na perspectiva proposta.

Este trabalho pretende ampliar nossa visão sobre o uso das TIC na aprendizagem em sala de aula, pois ainda notamos certa resistência dos educadores sobre seu uso e certa negligência em termos de investimento do Estado nesse quesito.

Resistência essa que se explica por diversos motivos, como o receio de utilizar o “novo” em sala de aula; por isso muitos educadores não incluem em seu planejamento o uso das TIC. Outro fator é o medo de arriscar, de fugir do modo “tradicional” de ensinar, e acabar “perdendo o controle” dos alunos em sala de aula (ROSSI E ZAMPERETTI, 2012).

O que se pretende mostrar neste trabalho, baseado em pesquisas já realizadas e em bibliografia especializada, é que o uso do computador conectado à Internet, corresponde a um dos meios e instrumentos de aprendizagem em aulas de Artes através da mediação do professor.

REVISÃO TEÓRICA

Segundo Rossi e Zamperetti (2012), as transformações decorrentes da inserção e uso das TIC no ambiente escolar têm despertado o interesse e a produção de muitos trabalhos acerca da temática. Estes estudos ganham destaque à medida que a escola passa a ser uma instituição onde ocorrem mudanças sociais significativas, tanto de conteúdo, como de metodologias e ações docentes e discentes. É na vida cotidiana que a tecnologia está cada vez mais presente, seja pela intensificação dos fazeres diários ou pela interação que promove, minimizando assim distâncias e possibilitando o acesso a muita informação.

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são ferramentas que podem se apresentar como elementos de mediação na prática pedagógica em sala ou ainda atuar como propiciadoras na formação continuada dos professores. Haja vista que, atualmente, devido à globalização, os alunos têm cada vez mais cedo contato com recursos tecnológicos, por meio de contato direto, conversas com colegas ou até mesmo por meio de propagandas de rádio e

TV. Nas palavras de Almeida (apud FERNANDES, 2010): “em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares”.

Essas tecnologias, portanto, não devem estar afastadas da escola, espaço destinado para a construção do conhecimento e para a promoção da socialização, seja ela propiciada em espaço físico e/ou virtual, por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem (LDB, 1996; SANTANA & MEDEIROS, 2008). Segundo Santana & Medeiros (2008), Souza (2007) e Machado (2008), as TIC imprimem novo ritmo e apresentam um novo conceito de aula, mas para isso se faz necessária a capacitação dos professores. Sem esta capacitação, os recursos tecnológicos presentes nas escolas não possuem sentido e nem significado, nem para professores e nem para alunos: “O papel do professor é fundamental nos projetos de inovações, até porque a qualidade de um ambiente tecnológico de ensino depende de como ele é explorado didaticamente” (MORAN 2000, apud SANTANA & MEDEIROS, 2008, p.3). As TIC são tecnologias que permitem o compartilhamento de informações, contribuindo assim com o aumento das possibilidades de trocas pedagógicas e, conseqüentemente, com a atuação do professor. Nas palavras de Ponte (2000), temos:

As TIC's poderão ajudar na aprendizagem de muitos conteúdos, recorrendo a técnicas sofisticadas de simulação e de modelação cognitiva baseadas na inteligência artificial. No entanto, não me parece que será desse modo que elas vão marcar de forma mais forte as instituições educativas, mas sim pelas possibilidades acrescidas que trazem de criação de espaços de interação e comunicação, pelas possibilidades alternativas que fornecem de expressão criativa, de realização de projetos e de reflexão crítica. (p.14)

Todas as disciplinas do saber podem ter a transmissão de conhecimentos potencializada por meio de pesquisas na web, nas experiências vivenciadas através de jogos virtuais, na interação em ambientes virtuais de aprendizagem, dentre outros recursos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006),

[...] a opção por integrar os campos aos processos tecnológicos próprios de cada área, resulta da importância que ela adquire na educação geral – e não mais apenas na profissional. A tecnologia é o tema por excelência que permite contextualizar os conhecimentos de todas as áreas e disciplinas no mundo do trabalho. [...] não se trata apenas de dar significado ao uso da tecnologia, mas de conectar os inúmeros conhecimentos com suas aplicações tecnológicas. (p.106)

Em síntese, as TIC são ferramentas fundamentais para moldar o ambiente social, facilitando a transferência de diversos conteúdos que fazem parte da prática de ensino. Entretanto, um dos desafios para o uso das TIC em sala de aula, senão o maior, tem sido a capacitação dos professores (ALONSO, 2008). Apesar de muitas escolas públicas e particulares possuírem diversos recursos tecnológicos, estas ainda não conseguem potencializar seu uso devido à falta de formação e informação. Além de existirem também aqueles professores que têm medo das tecnologias que chegam às escolas. Anjos (2007) é uma das principais autoras no debate sobre a falta de formação e o não uso dos recursos tecnológicos na escola. Para ela, são inúmeras as escolas e professores que “não conseguem interligar estes instrumentos às atividades regulares de sala de aula”. O uso das inovações tecnológicas pode deixar as aulas mais dinâmicas:

O professor vê-se agora na contingência de ter não só de aprender a usar constantemente novos equipamentos e programas, mas também de estar a par das «novidades». (...) encontrar formas produtivas e viáveis de integrar as TIC's no processo de ensino aprendizagem, no quadro dos currículos atuais e dentro dos condicionalismos existentes em cada escola. O professor, em suma, tem de ser um explorador capaz de perceber o que lhe pode interessar, e de aprender, por si só ou em conjunto com os colegas mais próximos, a tirar partido das respectivas potencialidades (PONTE, 2000, p.15).

As Tecnologias da Informação e Comunicação têm se apresentado cada vez mais como importantes ferramentas de ensino no ambiente educacional, facilitando o modo de interação entre o professor e aluno, principalmente ao possibilitar a exploração de recursos didáticos inovadores, ao diversificar os modos de criar conhecimentos e a obtenção de informações atualizadas. “As TIC são consideradas como catalisadores de transformações na educação, tanto para ensinar, quanto para aprender” (MOROSOV, 2008).

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Nesta perspectiva, há de se destacar as dificuldades inerentes à adoção tecnológica. Neste sentido, a interatividade coloca-se como um grande e importante desafio.

“A disposição interativa permite ao usuário ser ator e autor, fazendo da comunicação não apenas o trabalho da emissão, mas coração da própria mensagem e da comunicação. Permite a participação entendida como troca de ações, controle sobre acontecimentos e modificação de conteúdo. O usuário pode ouvir, ver, ler, gravar, voltar, ir adiante, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer

lugar. Em suma, a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo” (SILVA, 2003)

Segundo Vieira (2011), o desafio posto para o espaço educativo não se reduz simplesmente à introdução das TIC no espaço educacional a qualquer custo, mas sim por se tratar de um conceito que vai de encontro à cultura escolar atual, muito embora suas raízes sejam bem antigas. A autora destaca que a interatividade pressupõe a troca, o diálogo, o fazer junto, embora nosso sistema de ensino ainda prevê uma educação centrada na transmissão de informação e conhecimento pelo professor, onde o aluno é o receptor passivo, que no máximo responde a questões propostas pelo professor.

TIC e o Ensino da Arte

A Arte está ao nosso redor o tempo todo. A natureza é uma arte, a chuva, um edifício, um gesto. Tudo é arte. Basta termos sensibilidade e apreciar o mundo à nossa volta para notarmos que tudo possui arte. Desde o alvorecer da humanidade, o ser humano utilizou-se de símbolos e objetos para garantir sua sobrevivência. O que para o homem das cavernas significava apenas uns rabiscos nas paredes de uma caverna para lembrar ou anotar algo, o homem da atualidade chama de Arte Rupestre.

Com o passar dos séculos, Arte passou a ter um significado mais abrangente, envolvendo todo o conhecimento culturalmente produzido pela humanidade. Entretanto, em se tratando do significado de Arte, houve também uma divisão; a Arte Erudita, que ficou quase que restrita aos círculos das pessoas de muitas posses e riquezas, e a Arte Popular, que envolve os gostos e vontades do povo, aquilo que é comum a um povo.

A arte sempre foi uma maneira de nos orientar no mundo. Ela tem seus meios de desenvolver a nossa percepção do circundante [...] O importante é que a arte teve e tem como propósito nos mostrar outras formas de perceber o mundo, de agir sobre ele, por meio de formas diferentes daquelas veiculadas pelas convenções [...] essa liberdade fundante da arte é o inebriante por meio do qual ela nos provocou e nos provoca para senti-la em todos os seus ciclos de relações com as tecnologias, integrantes de suas linguagens. A arte tecnológica [...] é mais um horizonte da sensibilidade estética que se descortinou para os alvoreceres. (OLIVEIRA, 1997, p. 225).

A Arte não é algo somente contemplativo, mas também educa os sentidos. Nos humanizamos pela educação e pela Arte. Pela sua importância na sociedade, a Arte integra os currículos oficiais de educação nas escolas.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética que caracterizam um modo próprio de artístico e de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN/ Arte-1997, p.19).

Dessa maneira, educar em Arte significa compreender o mundo de diversas maneiras, com novos olhares, de dar sentido àquilo que nos rodeia e atribuir novos significados e valores às coisas.

Educar em Arte é um desafio. Ainda mais em se tratando de educação escolar, de escolarização do educando. Educar é um processo contínuo, mas na escolarização é necessário apontar caminhos nesse processo. Caminhos esses que ajudem a despertar o pensamento científico no educando, baseado nos conhecimentos já produzidos historicamente pela humanidade.

Para esse objetivo ser atingido, é necessário planejamento, recursos humanos e materiais. Nesse sentido, as tecnologias da informação e comunicação podem oferecer meios e objetos de aprendizagem em Artes. Philipe afirma:

A utilização que faço das tecnologias não consiste em explorar as possibilidades ligadas às características de tais tecnologias, por mais sedutoras que sejam [...] voltando-me para meus anos de prática, constato que a utilização que faço [...] consiste em colocá-las a serviço dos conceitos que nascem do meu imaginário e não o inverso. [...] acredito que as tecnologias poderão se humanizar se, e somente se, o homem acreditar em si mesmo e em sua dimensão [...] se se colocar na busca de reflexão sobre o que quer fazer com sua própria tecnologia, de seus próprios saberes, ao serviço de quais escolhas e de quais objetivos deseja as sujeitá-los. (1997, p.191-193 apud Portes, Oliveira, Bidarra).

Desde esse ponto de vista, as tecnologias devem estar sujeitas aos interesses humanos. O homem deve ter controle sobre sua produção e o que fazer com a tecnologia de modo consciente; deve agir sobre ela de modo consciente. Em se tratando de aprendizagem, o educador poderá tornar mais eficaz o ensino no sentido de estimular a criatividade do educando se utilizar a tecnologia. De acordo com Moran:

Um dos grandes desafios do educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher o que é verdadeiramente importante entre tantas possibilidades. Há muitos caminhos que facilitam a aprendizagem e um deles pode ser o uso das tecnologias. Através delas é possível ajudar na realização e agilidade do que já fazemos ou desejamos fazer. O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e tem um leque de opções metodológicas quando o assunto é uso das tecnologias. Vale a pena descobrir as potencialidades dos alunos que temos em cada classe, que contribuições podem dar [...]. É importante mostrar aos alunos [...] motivá-los para as tecnologias que iremos utilizar. [...] integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico (MORAN, 2001).

Atualmente o homem é dependente da tecnologia. Mas sabe que pode usá-la de modo consciente e ativo. Tecnologia e educação são polos que se atraem e podem ser trabalhados conjuntamente de modo conciso, atrelando valores educacionais à aprendizagem do educando através e com o uso das TIC.

O ensino e a aprendizagem de Arte podem ser maximizados com o uso das TIC. Para isto, basta que o conjunto escolar, e o educador principalmente, assumam uma postura ativa e responsável sobre seu uso em sala de aula.

A Influência Exercida pelas TIC nas Artes Visuais

No século XXI, a escola, como se esperava, não evoluiu na mesma velocidade em que os alunos evoluíram em relação às TIC. Para que essas evoluções se equiparem, é necessária uma construção de conhecimentos baseados tanto na inovação quanto na inserção constante em sala de aula de propostas pedagógicas cuja base seja a tecnologia (MOURA, 2012). No século passado, alunos e professores não tinham contato com as manifestações artísticas possibilitadas pela *Internet* como atualmente.

O intuito do processo de ensino e aprendizagem de Arte é, assim, o de capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, no coletivo, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades, com ética e respeito pela diversidade. Neste âmbito, dentre as conquistas gerais em Arte no Ensino Médio propomos que os alunos aprendam, de modo sensível cognitivo e predominante, as competências arroladas neste texto: realizar produções artísticas e compreendê-las; apreciar produtos de arte e compreendê-los; analisar manifestações artísticas compreendendo-as em sua diversidade histórico-cultural. (BRASIL, 1997, p.173)

A adoção das TIC nas Artes Visuais pode ocorrer através de pesquisas (imagens e teorias sobre determinado assunto), edição e manipulação de imagens, entre outros, isso porque o aluno é influenciado pelo que vê e vivencia através dos meios midiáticos.

Segundo Forest (2006, p.3), as imagens geradas por computador podem simular a realidade em 3D com uma realidade impressionante ou até mesmo inventar universos improváveis, com vida própria, em que “podemos agir sobre elas, elas reagem, transformam-se, e isto mesmo à distância e instantaneamente entre dois pontos quaisquer do planeta” (FOREST, 2006, p.3).

De acordo com Moura (2012), o espaço virtual proporcionado pela Internet, configura-se como um meio de interação entre a tecnologia e o aluno, em que ele pode editar, fabular e inventar inúmeras imagens e figuras ou até mesmo realizar trabalhos utilizando como recurso o computador e a Internet.

A educação em artes através da tecnologia permite a interdisciplinaridade com as demais áreas do conhecimento através de atividades que desenvolvam e estimulem a aprendizagem dos alunos.

Com a inserção da tecnologia no ensino de Artes há um maior envolvimento, há a participação ativa do aluno nas atividades propostas, despertando a criatividade através da interação com a nova cultura e com novas experiências,

Cultivar em cada indivíduo o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma “bússola” moral, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e ação. (UNESCO, 2006, s/p)

Assim sendo, os alunos aprendem mais quando encontram sentido naquilo que está sendo aprendido. Para Santos (2007),

[...] diz-nos que as artes oferecem oportunidades essenciais no domínio do desenvolvimento da personalidade, facto importantíssimo nestes tempos de trágica conflitualidade. As artes não são a única matéria através da qual se pode atingir tais objetivos, mas o potencial das mesmas é insubstituível, nos termos em que podem incorporar todas as outras disciplinas. (SANTOS, 2007, p. 13)

Embora o ensino da Arte com a utilização de recursos tecnológicos como o computador, por exemplo, tenha grande importância e relevância nos dias atuais, há

situações que dificultam sua inserção em sala de aula, ora pela falta de preparação e capacitação de seus professores, ora pela falta desses recursos em número necessário para atender à demanda de salas de aulas com grande número de alunos.

Há estímulos para que os professores trabalhem com computadores, mas de acordo com a UNESCO (2006) “falta-lhes a experiência, a formação pedagógica adequada e até mesmo recursos disponíveis para a realização do trabalho”.

Segundo Moura (2012), é através das artes que o aluno consegue expressar seu modo de agir, pensar e interpretar o mundo que o cerca. É por meio dela que pode expressar seus sentimentos ou o modo como tem visto a vida. Essa forma de ver a vida, realizada através das artes, pode ser mais divertida e produtiva com o auxílio das TIC; é nessa hora que entra em cena a figura do professor, pois apenas ele tem o direito de abrir espaços em suas aulas para essa nova metodologia de ensino.

O professor que tem uma atitude de equilíbrio e que inspira confiança ajuda muito os seus alunos a evoluir no processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, educar também é aprender a gerenciar valores. Não basta só informação e conhecimento. A educação tem sentido se trabalhamos com valores que nos ajudem a nos realizarmos, a sermos felizes – professores, alunos e os demais envolvidos no processo. Ajudar a perceber onde está o essencial, e a estabelecer processos de comunicação cada vez mais ricos, mais participativos. Então, aprende-se hoje muito pela interação, mas esquecemos que o conhecimento só se faz forte, só se consolida quando o reorganizamos dentro da nossa própria perspectiva, do nosso universo, do nosso repertório, do nosso contexto e, para isso, precisamos ter o nosso tempo, o nosso dia, ter também a capacidade de olhar para nós mesmos, de encontrar tempo para meditar no sentido mais amplo, e isso muitos adultos e também crianças não o têm. Esse, para mim, é um dos grandes problemas. Temos muita informação e pouco conhecimento. (MORAN, 2007, p.167)

Por isso a importância do professor de Artes enquanto agente facilitador e de transmissão de conhecimentos durante esse processo. Segundo Barbosa, (2003, p.45) “[...] o papel da Arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno veem o papel da Arte fora da escola. [...]”.

Atualmente tem se adotado uma nova postura diante dos professores, em que é preciso “aprender a aprender a ensinar” (COUTINHO in BARBOSA, 2003, p.153). Foi após 1971, com a criação da lei que inclui a Educação Artística, atualmente denominada apenas por Artes

na grade curricular escolar, que começaram a serem criados cursos e licenciaturas para a formação de professores (MOURA, 2012).

A incógnita apresentada hoje pela maioria das escolas ainda tem sido como trabalhar Artes e TIC, qual metodologia de ensino adotar. Embora essa incógnita não passe apenas de discussões, já é considerada um grande avanço para a inserção de novas propostas de aprendizagem que relacionem o ensino da arte às tecnologias.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado com base em levantamento bibliográfico, quanto ao uso de fontes. E utilizará método qualitativo no que diz respeito à análise da bibliografia.

O trabalho de análise das fontes ocorreu de modo qualitativo, onde o pesquisador interessa-se mais pelos dados que contribuam de maneira significativa com a investigação proposta. O trabalho qualitativo não pode ser mensurado, e o importante não é o resultado e sim o processo, pois nesse caso não se trata de dados estatísticos, a partir dos quais se pode chegar a conclusões, mas sim de pessoas, com desejos, sentimentos e modos de vida totalmente diferentes uns dos outros.

Para Silveira e Córdova (2009, p. 31), “[...] a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Um aspecto característico da pesquisa qualitativa é a subjetividade na interpretação dos resultados. Muitas vezes, não são racionais e objetivas e estão ligadas a um complexo de sentimentos e emoções.

Neste trabalho realizou-se também uma pesquisa documental, com análise de conteúdo sobre o tema pesquisado em obras selecionadas para essa finalidade. Abrange documentos que são a bibliografia escolhida nesse estudo, e evidenciada no corpo do projeto e nas referências. Para melhor elucidar isso recorreremos a argumentação de Bardin (1977). Para ele, o termo:

(...) “análise de conteúdo designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que

permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens".

Em um primeiro momento foram analisadas as formas tradicionais e a relação entre professor e aluno; em seguida, o uso de recursos didáticos como meios de ensino. Logo, foram abordados os desafios encontrados na literatura e apresentados por professores na adoção das TIC em sala de aula. Por fim analisamos as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e as influências dessas tecnologias na educação, bem como o papel do professor como mediador do conhecimento.

Dessa maneira, foi possível aprofundar o conhecimento dos desafios de professores e alunos nas salas de aula. Talvez essa pesquisa possa propor algo que influencie na aprendizagem e na formação humanística do educando através do uso das TIC. Talvez também possa aportar ideias para a formação continuada do professor e seu papel como mediador relevante no ambiente escolar; quando ele tenha que desenvolver atividades pedagógicas envolvendo tecnologias da informação e comunicação no ensino e aprendizagem escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a globalização e o advento da tecnologia, a sala de aula tem se modificado. A tecnologia, que antes era restrita apenas às aulas de informática, passou a fazer parte do dia a dia de alunos e professores, tanto fora quanto dentro da sala de aula, acarretando mudanças em todo processo de ensino-aprendizado.

A tecnologia adentra os portões da escola, mas algumas delas agem como se essa nova ferramenta de ensino não fizesse parte da realidade dos alunos. Por não dominarem com segurança determinados recursos tecnológicos, muitos professores ainda apresentam resistência em utilizá-los. Mas há de se ressaltar que isso poderia ser superado se os educadores se propusessem a aprender com seus alunos, sem se sentirem numa posição inferior.

Entretanto, há de se ressaltar que mudanças nas formas de aprender por parte dos alunos, também acarretam em mudanças na forma de ensino de seus professores (Pozo,

2004). Assim, é preciso rever através de uma análise minuciosa o papel da escola e principalmente do professor nesse novo modelo de ensino (Valente, 1998d).

A inclusão das TIC na área educacional necessita de professores que, além de conhecerem a tecnologia a ser utilizada como ferramenta de suporte ao ensino, consiga transformá-la a fim de propiciar inovação a todo o processo de ensino-aprendizagem, repensando sua prática pedagógica.

Valente (1998c) enaltece a importância de o professor conhecer e saber o momento oportuno para utilizar a tecnologia enquanto ferramenta de estímulo à aprendizagem. Segundo o autor, tal conhecimento é desenvolvido à medida que o computador é apresentado e utilizado pelo professor e seus alunos.

A maioria dos professores tem adotado recursos tecnológicos em suas aulas, como por exemplo: quadro interativo, Internet, datashow, multimídia, videoconferência, livro eletrônico, portal COC, softwares educacionais. Abre-se um parêntese para se destacar que recentemente, a chamada e os registros de classe como os conteúdos e notas passaram a ser *online*, transmitindo as informações diretamente ao site das secretarias de educação, o que estabelece um sistema integrado de informações.

Um fator relevante é que grande parte dos professores não recebem formação para o uso de tais recursos tecnológicos, ocasionando certa dificuldade principalmente dos professores mais velhos. Conforme Garcia & Lins (2008), a existência de recursos tecnológicos no ambiente escolar, não garante a formação prévia para utilizá-los, ou seja, se esquecem da necessidade de capacitação dos recursos humanos (professores) presentes em sala de aula.

Conforme a literatura, para que haja utilização dos recursos tecnológicos de maneira eficiente e eficaz, é necessário haver formação crítica e pedagógica àqueles que fazem a mediação entre TIC e aprendizagem. Por isso, segundo Porto (2003) e Marcolla (2004), é importante que o professor domine as tecnologias, os “(...) suportes mediáticos e todas as possibilidades educacionais e interativas das redes e espaços virtuais para [melhor] aproveitá-las nas variadas situações de aprendizagem e nas mais diferentes realidades educacionais”.

Leite e Ribeiro (2012), ao realizarem um estudo intitulado “A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios” e ao realizar entrevistas e questionários com

professores, constataram que 83% dos educadores acreditam que as tecnologias contribuem mais como sendo mediadoras do objeto do conhecimento do que como uma “ativação de zonas proximais”, tão defendida por Vygotsky (1999). Isso porque as TIC facilitam não apenas o planejamento da aula, como também a apresentação de uma linguagem mais objetiva e direta com os alunos, além de auxiliá-los visualmente, o que de certa forma desperta maior interesse e atenção por parte dos estudantes.

As TIC, segundo Martins (2009), auxiliam os alunos na absorção de conhecimentos, uma vez que estes se sentem motivados ao utilizar a informática; tornam-se incentivo no aprendizado, além de promover maior aproximação entre professor e aluno, aumentando a interação entre os mesmos

Quanto ao ensino de Artes Visuais, a tecnologia vem contribuindo e muito no processo de ensino e aprendizagem. Os mais variados recursos tecnológicos existentes e utilizados atualmente têm como objetivo uma melhora significativa tanto na qualidade quanto no desenvolvimento das aulas de arte, com a finalidade de atrair crianças e adolescentes para a produção e transmissão de conhecimento por meio de recursos tecnológicos. Ainda que presente, o que se observa nas escolas é a preservação por parte dos professores de práticas acadêmicas ultrapassadas, seja por receio das novas tecnologias ou por falta de conhecimento suficiente, indo contra as necessidades e aspirações de conhecimento dos jovens.

Há de se ressaltar também a necessidade da formação continuada dos professores, além de estimular seu interesse em transmitir os conhecimentos tecnológicos a seus alunos e da adesão dos alunos a esse novo processo de aprendizado escolar.

Outro desafio da inserção das TIC na disciplina de Arte é o fato da maioria das escolas não possuírem número necessário de computadores para suprir a demanda de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K.M. **Tecnologias da Informação e Comunicação e formação de professores:** sobre rede e escolas. *Educação e Sociedade*, vol. 29, nº. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008.

ANJOS, J. dos. Educação e Tecnologia: uma aliança necessária. Disponível em <http://www.overmundo.com.br/overblog/educacao-e-tecnologia-uma-alianca-necessaria>.

BARBOSA, Ana Mãe, (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BECKER, Silvana Ap. Portes. OLIVEIRA, Valdeci Batista de Melo. BIDARRA, Jorge. **Contribuições da tecnologia para o professor de arte em sua prática pedagógica: um relato de experiência**. Secretaria de Estado da Educação. Paraná: 2009.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Associados, 1999.

_____ **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudanças**. São Paulo: Papirus, 2009.

BRASIL, Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: CDU, 1997.

DALAPOSSA, Karen Claiane. **Tics na Educação**. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/tecnologia-na-educacao.htm> Acesso em: 02 Maio de 2018.

DUARTE Jr, João Francisco. **O sentido dos sentidos**. Curitiba: Criar, 2001.

FERNANDEZ, Elizangela. Maria Elizabeth de Almeida fala sobre tecnologia na sala de aula. 2010. Disponível em <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/627/maria-elizabeth-de-almeida-fala-sobre-tecnologia-na-sala-de-aula>

FOREST, FRED. **Como viver junto numa realidade real... e no entanto cada vez mais virtual?** 2006. Disponível em <https://www.itaucultural.org.br/>

GARCIA, L. A.; LINS, V. S. **As tecnologias de informação e comunicação na formação de professores no ensino de ciências**. Cadernos de Aplicação, v. 21, n. 2, jan. /jun. Porto Alegre, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 1991.

LEOTE, Rosangella. **Interfaces na relação arte e tecnologia**. In Oliveira et al (Orgs). Território ZAMPERETTI & ROSSI (2015) HOLOS, Ano 31, Vol. 8 200 das artes. São Paulo: Ed. EDUC, 2006.

LORENZETTI, Leonir. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/165076/mod_resource/content/1/Lorenzetti%20e%20

Delizoicov%20(2001)%20Alfabetização%20científica%20no%20contexto%20das%20séries%20iniciais.pdf acesso em 31 Mai. 2018.

MACHADO, A.C.T.M. Novas formas de produção de conhecimento: utilização de ferramentas da web 2.0 como recurso pedagógico. Revista Udesc Virtu@l, vol. 1, n. 2, 2008.

MARCOLLA, Valdinei. **A inserção das tecnologias de informação e comunicação no espaço de formação docente na UFPEL**. Pelotas: UFPEL/Faculdade de Educação, 2004.

MARTINS, Guilherme Paiva de Carvalho. **Tecnologias de informação e comunicação na educação: mudanças e inovações no ensino superior**. Soc. estado. [Online]. 2009, vol.24, n.1, pp.311-312. ISSN 0102-6992.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MOROSOV, Katia. **Tecnologias da Informação e Comunicação e formação de professor: sobre rede e escolas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008.

MOURA, Tania Teresinha de. **As TIC's no ensino das artes visuais no ensino médio**. Trabalho de conclusão do curso de Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS. 2012.

OLIVEIRA, Ana C. M. A. Arte e Tecnologia: uma nova relação? In: DOMINGUES, Diana. Arte no século XXI. São Paulo. Editora UNESP, 1997.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Departamento do Ensino Médio. **LDP: Livro Didático Público de Arte**. Curitiba, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Arte para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? Revista Iberoamericana de Educação. N° 24. Disponível em <https://rieoei.org/historico/documentos/rie24a03.htm>

PORTES, S.B.; OLIVEIRA. V.B. E BIDARRA, J. Contribuições da tecnologia para o professor de arte em sua prática pedagógica: um relato de experiência. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1886-8.pdf>

PORTO, Tania M. E. **A comunicação na escola e a formação do professor em ação.** In: (Org.). Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara: JM Editora, 2003. p. 79-110.

POZO, J. I. (2004). **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento.** *Pátio, Revista Pedagógica*, 8 (31).

ROSSI, Flávia Demke; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. **O ensino de artes visuais e as TIC- pesquisando os docentes e sua atuação em sala de aula.** 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/viewFile/4902/3643> Acesso em: 07 Jun. 2018.

SANTANA, J.C. de. & MEDEIROS, Quitéria. A utilização do uso de novas tecnologias no ensino de ciências. Texto disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema1/TerxaTema .

SANTOS, J. **Educação Básica e Educação Artística.** São Paulo: Porto, 2012. Conferência Nacional de Educação Artística. Casa da Música. Porto Alegre: Autêntica, 2007.

SHEN, B. S. P. (1975). Science Literacy. In: **American Scientist**, v. 63, p. 265-268, may. -jun.

SILVA, Marco (2003). **Sala de aula interativa:** a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272e.htm>> Acesso em: 07 jun. 2018.

SILVA, Eliane Alexandrina da. **A importância da tecnologia no ensino da Arte.** FAF. Alta Floresta: 2013.

SILVA FILHO, J. J. (1998). **Computadores: super-heróis ou vilões?** Um estudo das possibilidades do uso pedagógico da informática na Educação Infantil. Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Tese de Doutorado.

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. **A pesquisa científica.** In: GERHARDDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. P. 31 -42.

SOARES-LEITE, W. S.; NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A. do (2012). **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios.** *Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación*, 5 (10), 173-187.

SOUZA, C.R.de. Computadores, conhecimento e criatividade: comportamento criativo em crianças do ensino fundamental em situação de aprendizagem mediada por computadores. Texto disponível em < http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/2356/1/2007_CleovaneRaimundadeSouza.PDF>.

UNESCO. **Representação da Unesco no Brasil.** In: TIC na educação do Brasil. Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/> Acesso em 31 Mai 2018.

UNESCO, Comissão Nacional da. **Roteiro para a Educação Artística, desenvolver as capacidades criativas para o Século XXI.** Lisboa: Lisboa, 2006 Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/educational-governance/secondary-education/> Acesso em: 26 de Julho de 2018.

VALENTE, J. A. (1998c). Análise dos diferentes tipos de softwares usados na Educação. Em J. A. Valente (org.). *O computador na sociedade do conhecimento*, 89-110. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computadorna-sociedade-do-conhecimento>> Acesso em: 26 Jul. 2018.

VALENTE, J. A. (1998d). Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. Em J. A. Valente (org.). *O computador na sociedade do conhecimento*, 131-142. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computadorna-sociedade-do-conhecimento>>

VIEIRA, Rosangela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância:** um estudo sobre a percepção do professor/tutor. 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/edicoes/2011/Artigo_05.pdf> Acesso em: 07 Jun. 2018.